**ABANDONO E CARÊNCIA AFETIVA: EM IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS**

 **ADRIANE DE MELO SILVA;**

**DAISY APARECIDA ANTUNES MERA;**

**DANIELI RICOBELLO;**

**ELIANE DE MELLO RODRIGUES;**

**JOYCE SOARES NERES;**

**TALLITA CRISTINA BOTELHO NOGUEIRA[[1]](#footnote-1)**

**PROF.ª DRª. ANA PAULA BARBOSA[[2]](#footnote-2)**

**Resumo**

O presente artigo tem por finalidade apresentar a pesquisa cientifica sobre o abandono e carência afetiva: em idosos institucionalizados. Tendo como objetivo retratar a falta de apoio familiar e o descaso da sociedade para com os idosos. Para isso utilizamos como metodologia os estudos bibliográficos, pesquisa qualitativa e descritiva. As instituições que foram criadas para auxiliar famílias desprovidas de condições financeira, psicológicas ou físicas, tornou-se um local de abandono e descarte desses idosos. A família deixa de dar atenção e cuidados necessários, deixando toda responsabilidade com os cuidadores das instituições.  Concluímos que o cuidar de seu idoso, para os familiares deveria ser uma ação prazerosa em retribuição ao carinho, amor e toda dedicação e não apenas uma obrigação e que muitos fazem questão de abandoná-los em alguma instituição.

**Palavras chaves:** Carência Afetiva. Idoso. Abandono. Instituição

**Abstract**

This article aims at presenting scientific research on the abandonment and lack of affection: in institutionalized elderly. Aiming to portray the lack of family support and the indifference of society towards older people. To use this as a methodology the bibliographical studies, qualitative and descriptive research. The institutions that were created to assist families lacking financial, psychological or physical, has become a place of abandonment and disposal of these elderly. The family fails to give attention and care needed, leaving all responsibility to the caregivers of the institutions. We conclude that the care of their elderly, to the family should be a pleasurable action in return the affection, love and dedication all and not just an obligation and that many are keen to abandon them in an institution.

**Key words:** Vesting Affective. Old man. Abandonment. Institution

# I. INTRODUÇÃO

Neste artigo pesquisamos sobre as questões relativas à população da terceira idade. O pensar sobre o processo de institucionalização de idosos na sociedade contemporânea enquanto fenômeno que vem ganhando grande abrangência social.

 De acordo com Reis (2011) os idosos vêm atravessando inúmeras situações de descaso, desprezo, por serem considerados improdutivos particularmente abandonados pela sociedade e familiares.

 O acompanhamento, apoio e carinho da família tornam-se cada vez mais importantes e indispensáveis nesse período da vida, no entanto é a grande minoria que recebe todo esse cuidado como retribuição pela dedicação que esses idosos tiveram com sua família.

Segundo Bessa, Silva (2008) apud Caetano, Rodrigues, Gonçalves, Oliveira, para que o idoso não tenha a sensação de abandono, e que ele continue integrado à sociedade, faz-se necessário um planejamento de assistência de familiares e amigos à instituição.

À medida que o ser humano envelhece muitas tarefas do cotidiano, consideradas de fácil execução, poderão tornar-se mais difíceis de serem realizadas, até que o indivíduo perceba, em alguns casos, que já depende de outra pessoa, muitas vezes da família. Ao refletir sobre envelhecimento e o contexto familiar, ficamos imersos em reflexões que nos remetem a paradoxos e contradições, seja pela diversidade de conceitos e definições que cercam o tema, quer seja pela ênfase no aspecto humano, físico, psicológico, existencial ou social. (AGUIAR, 2007, p 106).

 Foi percebido que as atividades realizadas, pelos idosos, no seu dia-a-dia com o envelhecimento tornam-se, mas difíceis de ser executadas, levando-os a depender da ajuda dos outros, porém, os mesmos tem dificuldade na aceitação e adaptação desta nova etapa da vida. Por se sentirem incapacitados, de realizar tais tarefas, os idosos se sentem incomodados e ate mesmo excluídos do seu seio familiar. Contudo nos surpreendemos ao pensar na diversidade do contexto que envolve essa nova fase da vida desses idosos.

 O objetivo deste artigo foi fazer uma pesquisa bibliográfica, sobre o abandono e carência afetiva em idosos institucionalizados.

 Esse artigo se justifica pelo aprendizado da pesquisa bibliográfica realizado pelas alunas do 5°N do curso de Graduação em Psicologia, permitindo conhecer a realidade dos idosos institucionalizados.

# II. REFERENCIAL TEÓRICO

O envelhecer, em várias culturas, é visto como algo indesejável, concepções inconscientes sobre envelhecimento gravadas na juventude e reforçadas por décadas pela sociedade, podem ter se tornado de forma inconsciente, pressupostos, que afetam as próprias expectativas das pessoas mais idosas em relação ao seu comportamento.

 Hoje nota-se um crescente esforço para combater o preconceito e a discriminação relacionados à idade. Artigos e reportagens estão dando mais importância a assuntos relacionados a idosos que atingem idade avançada, sendo apresentados com mais frequência na mídia. Na televisão, por exemplo, as pessoas mais idosas são cada vez menos retratadas como “velhas” e inúteis, mas sim respeitadas, reconhecidas por sua sabedoria, equilíbrio e experiência.

 O fato é que é preciso olhar para além das imagens distorcidas da idade, compreender a sua realidade verdadeira, complexa, repleta de fragmentos, aos quais não são dados os devidos valores; atenção e importância necessárias.

Nossos estereótipos sobre a terceira idade geralmente nos levam a acreditar que a velhice é um tempo de solidão e isolamento. O trabalho é uma conveniente fonte de contato social; pessoas que se aposentaram há muito temo têm menos contatos sociais do que aposentados mais recentes ou aqueles que continuam trabalhando. Para alguns idosos, as enfermidades tornam cada vez mais difícil sair de casa e ver pessoas. (PAPALIA, 2013, p.622)

É muito falado que o adulto quando chega à terceira idade, volta a ser criança e assim como elas, eles também precisam de atenção, cuidados, carinhos, paciência e dedicação, que na maioria das vezes ficam a desejar por suas famílias. Esse fato pode ocorrer por falta de tempo, de orientação, ou também por os familiares não saber lidar com esses idosos e são por essas situações que esses idosos são levados para instituições de cuidado e abrigo.

Porem depois que esses idosos são levados para asilos, acaba sendo esquecidos por seus familiares; mesmo que a instituição de toda atenção e cuidados, eles não conseguem exprimir a falta do carinho que esses idosos sentem.

Os anos da meia-idade podem trazer mudanças dramáticas, embora graduais, aos relacionamentos entre pais e filhos. Muitas pessoas de meia-idade enxergam seus pais de forma mais objetiva do que antes, vendo-os como indivíduos com forças e fraquezas. Outra coisa pode acontecer durante esses anos: um dia, um adulto de meia-idade pode olhar para sua mãe ou seu pai e ver uma pessoa idosa, que pode precisar do cuidado do filho ou da filha. (PAPALIA, 2013, p.562)

Para que o idoso não tenha a sensação de abandono, e que ele continue integrado à sociedade, faz-se necessário um planejamento de assistência de familiares e amigos à instituição (BESSA; SILVA, 2008). Não podemos apenas esperar com que as instituições fiquem a disposição de toda atenção que cada idoso necessita, mesmo estando em um asilo, a presença da família e amigos é muito importante para o idoso, para que ele não se sinta abandonado.

Pensando na problemática que leva ao abandono do idoso e que leva a carência afetiva e de acordo com o Estatuto do Idoso, Lei nº10. 741, de 1º de outubro de 2003, o idoso além do direito de assistência básica, também tem de lazer, ao respeito e a convivência comunitária.

 Daí o surgimento de muitas instituições de longa permanência para idosos, para atender às necessidades dessa população, cuja família é incapacitada ou não; ou que tenha dificuldade para prover o seu próprio sustento; rica em incapacidades físicas e mentais e considerados pouco atrativos para o convívio social. Inerente ao avanço da abertura dessas instituições, infelizmente surge à questão do abandono de idosos. (PAPALÉO, 2006, P.8-10)

As instituições surgiram como um apoio para as famílias de renda baixa e com dificuldades físicas e mentais para cuidar do idoso, mas na realidade são vistas de forma a serem totalmente responsáveis pelos mesmos, onde ocorre o abandono.

O asilo deveria ser utilizado de forma a suprir as necessidades da família que realmente não tenha condições para cuidar dos seus, deixando suas responsabilidades para a instituição, mas não esquecendo o fato de ter um asilado ali; porém é o que mais acontece, a família leva o idoso para uma instituição e acaba esquecendo-o, deixando de ir vê-lo, de ligar, dar assistência ao idoso e a instituição, fazendo com que o idoso se sinta abandonado, carente, sinta falta de atenção e saudade da família e tendo como consequência doenças e decadência.

 Percebe-se que o direito à cidadania para o idoso ainda é um sonho, a situação dos asilados é drástica, afastados do convívio social, à mercê de uma vida padronizada, desprovida de prazer e de importância pessoal, levando-os a carência afetiva.

Entende-se que o asilo não deveria ser configurado apenas como uma instituição que acolhe idosos rejeitados ou abandonados pela família, mas que também deve ser lembrado e respeitado como uma escolha dentro de um contexto de vida de cada indivíduo.

A questão do tratamento dos idosos na instituição ainda é questionável, pois as famílias apenas se preocupam com a saúde física deles, não se importando com o biopsicossocial do idoso e nem com o que o asilo tem a oferecer animadora.

No dia a dia de várias instituições para idosos residentes, a sensação que se tem é de um lugar onde o tempo estagnou. As horas não passam e existe uma situação de “mesmice” nas diferentes horas do dia: idosos sentados estáticos, muitas vezes um ao lado do outro, sem conversas, ou, quando se ouve alguma voz na maioria das vezes é solitária. Idosos conversam, mas não se ouvem. Uns gritam sem motivo aparente, outros vagam. A sensação é de desistência da vida. Permanece um tempo vazio de “espera” da morte nas instituições (LIMA, 2009. p. 278).

 É relevante discutir a situação dos idosos no asilo, ofertando-lhes atividades para que possa ser desenvolvidas com objetivo de tornar a Instituição mais acolhedora, mais humana e promotora de vida, desvinculando o sentido negativo dado a ela e proporcionando aos idosos novas perspectivas de vida, mostrando a eles uma nova maneira de olhar a sua realidade.

 A predominância do gosto de receber visitas evidencia a importância desse contato social externo na vivência do idoso asilado.

 Sendo assim, esse artigo teve como proposta observar e fazer uma pesquisa bibliográfica sobre o abandono e carência afetiva em idosos institucionalizados.

# III. METODOLOGIA

 O estudo bibliográfico é imprescindível a qualquer tipo de pesquisa, pois leva ao conhecimento do fenômeno ou área que pretendemos pesquisar, sendo também fonte de informação.

Na pesquisa bibliográfica o investigador irá levantar o conhecimento disponível na área, identificando as teorias produzidas. [...] O objetivo da pesquisa bibliográfica, portanto, é o de conhecer e analisar as principais contribuições teóricas existentes sobre um determinado tema ou problema, tornando-se um instrumento indispensável para qualquer tipo de pesquisa. (KÖCHE, 2002, p. 122).

 Foi utilizada a pesquisa, com estudo bibliográfico e de acordo com Minayo (2002), a pesquisa qualitativa é ideal quando queremos trabalhar com os sentimentos, emoções e percepções acerca do fato pesquisado.

 Como investigadoras, procuramos nos situar no lugar natural onde o fenômeno ocorre, abordando o conjunto de expressões humanas constantes nas estruturas, nos processos, nos sujeitos, nos significados e nas representações. (MINAYO, 2002, p. 21).

Esta pesquisa também foi descritiva, porque estudamos, analisamos e registramos falas, opiniões, sentimentos e atitudes, sem a interferência do pesquisador.

Lakatos e Marconi (2010) define o método de observação como uma técnica de coleta de dados para conseguir informações e utiliza os sentidos na obtenção de determinados aspectos da realidade. Para registrar as observações, com o objetivo de analisá-las posteriormente.

 Assim para Lakatos e Marconi (2003, p.190).

A observação ajuda o pesquisador a identificar e a obter provas a respeito de objetivos sobre os quais os indivíduos não têm consciência, mas que orientam seu comportamento. Desempenha papel importante nos processos observacionais, no contexto da descoberta, e obriga o investigador a um contato mais direto com a realidade. É o ponto de partida da investigação social.

 **IV. Conclusão**

 Os idosos são levados a viver em instituições, o qual nem é a melhor opção, tornando-se uma das grandes barreiras encontradas pela família, caracterizando muitas vezes como abandono pelas mesmas; pois essas instituições serviriam de apoio à família, mas uma vez que o idoso é institucionalizado, o abandono vem como consequência.

 A carência desses idosos tornar-se sua vida, melancólica e sem sentido, causando-os sofrimentos psicológicos, e em muitas vezes várias enfermidades são agravadas, e como causa disso os idosos vem falecer com mais facilidade.

 O cuidar do idoso, deveria ser visto pela família, como uma forma prazerosa e amorosa de devolver todo carinho, de todos, pela dedicação que foram prestados, e as instituições somente como fonte de suporte para famílias, que realmente não tivessem condições, para acolher de forma adequada, as necessidades dos mesmos, não afastando os idosos do convívio social.

# V. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGUIAR, J. E. A experiência da co-residência para idosas em família Inter geracional. Dissertação (mestrado), Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Paraná, 2007.

Bessa, M. E. P; Silva, M. J. Motivação para o ingresso dos idosos em instituições de longa permanência e processos adaptativos: um estudo de caso. Revista de Enfermagem, v.17, Florianópolis, abril junho, 2008.

KÖCHE, J. C. **Fundamentos de Metodologia Científica**: teoria e iniciação à pesquisa. 21.ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

LAKATOS, E. M; MARCONI, M. A; Fundamentos de Metodologia Cientifica. 7ª edição. São Paulo: Atlas, 2010.

LAKATOS, E. M; MARCONI, M. A; Fundamentos de Metodologia Cientifica. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2003.

LIMA, L. C. V.; C. M. L. B. BUENO. Envelhecimento e Gênero: A vulnerabilidade de Idosa no Brasil. Revista Saúde e Pesquisa, v. 2, n. 2, p. 273-280, mai./ago. 2009.

MINAYO, M. C. S. **O Desafio do conhecimento**: pesquisa qualitativa em saúde. 7.ed. São Paulo: Hucitec, 2002

PAPALÉO Netto, M., F.A.X.; Doll, J.; Gorzoni, M.L. O estudo da velhice: histórico, definição do campo e termos básicos. In Freitas, E.V.; PY, L.; Cançado, F.A.X.; Doll, J.; Gorzoni, M.L.(Eds.). Tratado de Geriatria e Gerontologia, cap. 1,2 a ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, p.8-10, 2006.

PAPALIA; Olds SW.; Feldman RD. Desenvolvimento Humano. Tradução de José Carlos Barbosa, Carla Versace, Mauro Silva. São Paulo: Mc Graw-Hill, 2009. Título do original: Human deselopment.

PAPALIA; Feldman RD. Desenvolvimento Humano. Tradução Cristina Monteiro, Mauro de Campos Silva. São Paulo: Mc Graw-Hill, cp.18, p.622, 2013.

PAPALIA; Feldman RD. Desenvolvimento Humano. Tradução Cristina Monteiro, Mauro de

Campos Silva. São Paulo: Mc Graw-Hill, cp.16, p.562, 2013.

REIS, L.M.A. Novos Velhos: Viver e envelhecer bem. Rio de Janeiro: Record, 2011.

1. Alunos do quinto semestre 2016, turma N, do Curso de Graduação em Psicologia da Universidade de Franca. [↑](#footnote-ref-1)
2. Professora doutora do artigo, doutora em serviço social pela UNESP, Mestre em educação pela UFSCAR, especialista em didatica psicológica, Personal & Profissional coaching. [↑](#footnote-ref-2)